

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Investigação Científica nas Ciências Humanas 3

Marcelo Máximo Purificação
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Régina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências humanas 3 [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Máximo Purificação. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Humanas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-718-5 DOI 10.22533/at.ed.185191710</p> <p>1. Ciências humanas. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro *Investigação Científica nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 3*, tem por objetivo alargar o diálogo entre pesquisadores e difundir trabalhos desenvolvidos nessas áreas do conhecimento.

Uma obra constituída de 29 artigos, de autores e instituições de diferentes regiões do país que abordam temas diversos e perpassam com maestria importantes discussões das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Nesse sentido, este livro está organizado em duas seções. A primeira composta por 15 artigos que versam sobre as Ciências Humanas estabelecendo liames com temas como: arte, didática, ensino, formação de professores, política educacionais, evasão escolar, fracasso escolar, entre outros.

A segunda seção composta por 14 artigos, estabelece uma relação dialógica com temas interdisciplinares discutidos a partir da lupa das Ciências Sociais Aplicadas e das condições humanas na perspectiva social, a saber: instituições sociais, organizações, inclusão social, desenvolvimento sustentável, bem-estar, tecnologias, dentre outros.

Nos artigos desta coletânea, o leitor poderá identificar que os autores lançam diferentes olhares sobre temas que são amplamente discutidos nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, numa linguagem acessível, deixando perceber o gosto e o valor da atitude de pesquisar.

Esperamos que a aproximação das temáticas dos artigos com os contextos sociais e com as relações do cotidiano, possa inspirar você leitor/a à reflexão, no intuito de compreender seus contextos, (inter)agir sobre os mesmos.

Uma excelente leitura!

Marcelo Máximo Purificação

SUMÁRIO

PARTE I – CIÊNCIAS HUMANAS

CAPÍTULO 1	1
A ARTE NÃO TRADUZ O VISÍVEL, MAS TORNA VISÍVEL	
Aline do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917101	
CAPÍTULO 2	13
A DIDÁTICA DESENVOLVIDA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, CONTRIBUI PARA A QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS	
Leandro Moreira Maciel Maria Laura Brenner de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917102	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA HOSPITALAR PARA ALUNOS EM TRATAMENTO INTENSIVO	
Julia Pereira Luciane Madeira Motta Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.1851917103	
CAPÍTULO 4	33
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONFLITOS EMOCIONAIS DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	
Manfred Toninger Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
DOI 10.22533/at.ed.1851917104	
CAPÍTULO 5	45
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS COM A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	
Ana Carolina Batista Gisele Kühn Haddad João Derli de Souza Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1851917105	
CAPÍTULO 6	57
ESTUDO SOBRE ERGONOMIA APLICADA AO DESIGN DE VESTUÁRIO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE SENSORIAL	
Raysa Ruschel Soares Lívia Accioly Menezes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917106	

CAPÍTULO 7	63
EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA JOSÉ PIO DE SANTANA IPAMERI GOIÁS (2016)	
Maira Aparecida Brandão de Freitas Marilena Julimar Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.1851917107	
CAPÍTULO 8	82
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	
Débora da Costa Pereira Fábio André Hahn Marcos Clair Bovo	
DOI 10.22533/at.ed.1851917108	
CAPÍTULO 9	96
LETRAMENTO DIGITAL NA BNCC: CULTURA VIRTUAL NAS PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Amanda de Jesus Oliveira Santos Xavier Luciana Nogueira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1851917109	
CAPÍTULO 10	106
O SUJEITO E O OBJETO DO FRACASSO ESCOLAR: CULPA DE MUITOS, RESPONSABILIDADE DE POUCOS	
Débora Nogueira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171010	
CAPÍTULO 11	117
O TRATAMENTO DADO PELAS ESCOLAS AOS ALUNOS ORIUNDOS DE FAMÍLIAS HOMOAFETIVAS	
Camila Aparecida Tavares Terezinha Richartz	
DOI 10.22533/at.ed.18519171011	
CAPÍTULO 12	127
PROMOVENDO O EMPODERAMENTO DA LÍNGUA INGLESA E DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Albene Cássia Dantas Gama Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.18519171012	
CAPÍTULO 13	133
SEMIÓTICA DISCURSIVA NA ANÁLISE DE UM CARTAZ DO VESTIBULAR DA UEG: A QUESTÃO DO SENTIDO	
Jorge Lucas Marcelo dos Santos Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.18519171013	

CAPÍTULO 14	146
UTILIZAÇÃO DE MATERIAL MANIPULÁVEL NO ENSINO DE PRISMAS RETOS	
Nayara Borges de Oliveira Corrêa	
Rosemeire Terezinha da Silva	
Robson Lopes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.18519171014	
CAPÍTULO 15	157
AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS	
Lucimara Glap	
Luiz Edemir Taborda	
Luana Eveline Tramontin	
Sani de Carvalho Rutz da Silva	
Antonio Carlos Frasson	
DOI 10.22533/at.ed.18519171015	
PARTE II – CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
CAPÍTULO 16	166
A GRAMÁTICA EMOCIONAL DO ENVELHECIMENTO E AS DISPOSIÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS	
Angela Elizabeth Ferreira de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171016	
CAPÍTULO 17	179
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NA MELHORA DA AUTOESTIMA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA COM CÂNCER	
Daniele Taina de Melo França	
Luís Sérgio Sardinha	
Valdir de Aquino Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171017	
CAPÍTULO 18	199
A IMPORTÂNCIA DO BIG DATA NAS ORGANIZAÇÕES	
Yasmin Teles Dos Santos	
Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.18519171018	
CAPÍTULO 19	206
A OBSERVAÇÃO RELACIONAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA SOCIAL	
Nildo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.18519171019	
CAPÍTULO 20	219
AS CONCEPÇÕES DE ALMA EM AVICENA E O QUE SE SUCEDE DO “EXPERIMENTO MENTAL DO HOMEM SUSPENSO NO AR”	
Jonathan Alvarenga	
DOI 10.22533/at.ed.18519171020	

CAPÍTULO 21	230
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HANSENÍASE E PERCEPÇÕES DE SEUS FAMILIARES	
Luana Nepomuceno Gondim Costa Lima Carina Cavalcanti Nogueira Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.18519171021	
CAPÍTULO 22	239
DIREITO E ARTE: A PERFORMANCE <i>RHYTHM 0</i> DE MARINA ABRAMOVIC E O PRINCÍPIO DA INDISPONIBILIDADE DA VIDA	
Yohana Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.18519171022	
CAPÍTULO 23	251
INTERFACES ENTRE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E TURISMO SOCIAL – O CASO DO FESTIVAL ROTA DOS SABORES EM CORONEL FABRICIANO (MG)	
Betinna Almeida de Tassis	
DOI 10.22533/at.ed.18519171023	
CAPÍTULO 24	258
LEMBRANÇAS DE DONA ZITA: UMA PESQUISA DE HISTÓRIA DE VIDA	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.18519171024	
CAPÍTULO 25	270
MEMÓRIAS DOS ADULTOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS RIO GENIPAÚBA ABAETETUBA PARÁ: MOTIVOS QUE CULMINARAM PARA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS NO PASSADO E PERSPECTIVAS DE RETORNO NO PRESENTE	
Thiago Maciel Vilhena Raiane Ribeiro Cardoso Francilene Farias Valente Ana Marcia Gonzaga Rocha Marlea de Nazaré Sobrinho Costa Holdamir Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.18519171025	
CAPÍTULO 26	283
O CONCEITO DE IDEOLOGIA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	
Abigail Ferreira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.18519171026	
CAPÍTULO 27	291
O USO DA ENTREVISTA COMO TÉCNICA DE COLETA DE DADOS EM DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM	
Cristiane Lopes Amarijo Aline Belletti Figueira Alex Sandra Ávila Minasi	
DOI 10.22533/at.ed.18519171027	

CAPÍTULO 28	299
PROJETAR PARA O BEM-ESTAR: BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO DAS PESSOAS COM OS BENS MATERIAIS	
Maria Carolina Frohlich Fillmann Ulisses Filemon Leite Caetano Jéssica Collet	
DOI 10.22533/at.ed.18519171028	
CAPÍTULO 29	317
REFLEXÕES SOBRE O CONSUMO DE ARTESANATO NA INTERNET	
Nicole Rochele Cardoso Brancher	
DOI 10.22533/at.ed.18519171029	
SOBRE O ORGANIZADOR	329
ÍNDICE REMISSIVO	330

AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES QUE SE ABREM NO ATO DE EDUCAR COM A UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIAS ATIVAS

Lucimara Glap

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-
UTFPR

Ponta Grossa-Pr.

<http://lattes.cnpq.br/3186791384827504>

Luiz Edemir Taborda

Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG

Ponta Grossa-Pr.

<http://lattes.cnpq.br/5389141622805327>

Luana Eveline Tramontin

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-
UTFPR

Ponta Grossa-Pr.

<http://lattes.cnpq.br/3591524069334893>

Sani de Carvalho Rutz da Silva

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-
UTFPR

Ponta Grossa-Pr

<http://lattes.cnpq.br/5694972079639390>

Antonio Carlos Frasson

Universidade Tecnológica Federal do Paraná-
UTFPR

Ponta Grossa-Pr.

<http://lattes.cnpq.br/4888650601323596>

RESUMO: O presente artigo busca discutir as potencialidades na utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os benefícios que a utilização dessa metodologia pode trazer em benefício do

educando. Para tanto, discutiu-se o conceito de autonomia que é uma das habilidades e competências desenvolvidas por meio da utilização dessa metodologia. Dentre as várias possibilidades de trabalho com a metodologia ativa, optou-se por discorrer sobre o ensino híbrido com foco na sala de aula invertida destacando suas principais características e funcionalidades.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Ensino híbrido. Sala de aula invertida. Ensino aprendizagem

1 | INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios impostos, atualmente, a educação é que a mesma consiga acompanhar os avanços tecnológicos, pois estamos em constante transformação e a educação precisa ser mais flexível, ativa, digital. As aprendizagens ocorrem de forma contínua, múltipla, em espaços formais e informais, intencionais ou não intencionais de educação.

Para Moran (2013), estamos vivendo num momento diferenciado de ensinar e aprender, aprendemos de várias formas, em redes, sozinhos, com nossos pares, intercâmbios entre outras possibilidades. Para o autor, essa autonomia de tempo e espaço no processo de

aprendizagem, configura o novo cenário educacional mundial.

Assim, se faz necessária a utilização de “novas” metodologias que venham ao encontro dessa nova configuração da sociedade. Busca-se assim metodologias alternativas que apresentem características reflexivas, dinâmicas, contextualizadas, colaborativas, interdisciplinares, humanistas e desafiadoras.

Essas características de metodologia podem ser encontradas na utilização das metodologias ativas. As metodologias ativas, não são uma novidade pois tiveram início na década de 1980, pois era necessário que o aluno tivesse uma postura mais crítica em relação a sua aprendizagem, ou seja, mais ativo e proativo. As metodologias ativas opõem-se aos métodos tradicionais de ensino. Assim como, o papel do professor é repensado.

Constata-se então, que as metodologias ativas não são uma novidade. Freire (1997) já defendia uma postura ativa em relação ao processo de ensino aprendizagem. Quando Freire (1997) traz à tona o conceito de educação bancária, é no sentido de criticar a educação pela memorização, imposição onde o aluno é considerado um ser passivo e o professor o sujeito principal, responsável por “colocar” os conteúdos nos alunos. Contrapondo-se a essa concepção bancária, Freire (1997), defende uma educação emancipadora, humanista, problematizadora que tenha o diálogo como elemento fundamental desse processo. Desse modo o sujeito vai construindo sua autonomia, refletindo sobre sua prática e atuando de maneira ativa na sociedade em que vive. Embora as metodologias ativas não sejam um conceito novo, como diz, MATTAR (2017), estão na moda.

Abordaremos, neste artigo, especificamente uma das várias possibilidades de metodologias ativas existentes. Pois, ela está sendo muito utilizada no meio acadêmico e vem atingindo bons resultados. Dessa forma optamos por discutir sobre o ensino híbrido mais especificamente no que se refere a sala de aula invertida. Mas, para que possamos compreender como se processa o ensino na sala de aula invertida discutiremos anteriormente alguns conceitos importantes sobre as metodologias ativas e sobre o ensino híbrido.

2 | METODOLOGIAS ATIVAS

Quando discutimos questões ligadas a escola e ao ensino, não há como não fazermos uma representação social da mesma. Sabe-se que, atualmente, a escola não difere, estruturalmente, daquela de séculos passados. No entanto, podemos afirmar que, os alunos não aprendem mais da mesma forma.

Na era da tecnologia e da informação, sabe-se que a integração das tecnologias digitais tem um papel preponderante na formação desse educando. E nesse sentido, a educação precisa ser realizada de modo criativo e crítico a fim de desenvolver a autonomia e a reflexão do educando, para que os mesmos não sejam somente

sujeitos passivos desse processo.

E essa é umas das funções da escola, a de contribuir para que esse processo autônomo, criativo e reflexivo ocorra. A legislação educacional brasileira, prevê para os diferentes níveis de escolaridade artigos e incisos que normatizam essa função. No ensino fundamental, o objetivo é o desenvolvimento da capacidade, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores (BRASIL, 1996), Já no artigo 35 inciso III, no que se refere ao ensino médio, o objetivo é aprimorar o educando enquanto pessoa humana, o que inclui a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, e no ensino superior no artigo 43 inciso I o objetivo é estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo (BRASIL, 1996).

Desse modo pode se perceber que a LDBEN 9.394/96 é clara em relação aos objetivos que as instituições de ensino devem alcançar, ou seja, atuar no desenvolvimento humano, conquistando complexos níveis de pensamento e autonomia.

Diante dessa visão, o professor torna-se o cerne desse trabalho, ou seja, ele será a ponte e fará o intermédio com a finalidade da promoção humana desenvolvendo atitudes de autonomia nos educandos. Quando discutimos o conceito o conceito de “autonomia”, coadunamos com a ideia de Barroso (1996), quando mesmo infere que autonomia é auto gerir-se, autorregular-se, ou seja,

A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que a sua acção se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de relatividade: somos mais, ou menos, autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis” (BARROSO, 1996, p. 17).

Macedo (1991), por sua vez, declara que a autonomia pressupõe auto-organização. “Ao auto organizarem-se isto é, ao estruturar-se na realização de objectivos que define o sistema diferencia-se de outros sistemas com quem está em inter-relação, criando a sua própria identidade. É um sistema autónomo” (Macedo, 1991, p. 131). Importante frisar que, autonomia não é algo adquirido, mas sim construído.

Busca-se cada vez mais, formar no interior das escolas sujeitos autônomos e essa autonomia gera uma estratégia motivacional a qual desencadeia um processo de aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2003).

Assim é necessário que o professor lance mão de estratégias metodológicas para o envolvimento do aluno como um ser ativo e autônomo. Estudos nos mostram que a utilização das metodologias ativas se torna um caminho viável para alcançar os objetivos propostos, pois além de favorecer a motivação, por meio da problematização,

instiga os alunos a solucionarem os problemas propostos, buscando possíveis respostas aos questionamentos realizados pelo professor.

As metodologias ativas têm por objetivo envolver o aluno despertando sua curiosidade os inserindo nas teorizações. Para Moran (2000, p. 135) “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem de forma flexível, interligada, híbrida”. Já em Freire (1997) percebe-se a importância das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o pressuposto que para que haja a aprendizagem, nessa modalidade de educação, o adulto precisa superar os desafios que são impostos, resolver problemas e construir um novo conhecimento por redes de interconexão.

Bastos (2006), conceitua metodologias ativas como processos de interação entre o conhecimento, partindo de análises, de estudos, de pesquisas por meio de decisões para que haja a resposta ao problema. Nessa conceituação, o professor é um facilitador ou orientador das soluções para possíveis problemas. Desse modo, oferece-se ao aluno a possibilidade de desenvolvimento da capacidade de análise de situações diversas apresentando as possíveis soluções.

Por meio das metodologias ativas, são muitas as possibilidades de se levar os alunos a resultados exitosos direcionando-os para a aprendizagem e para a autonomia.

Sabemos que a aprendizagem se processa no meio social, por meio da interação de um com o outro, mas, antes de tudo é uma construção autônoma pois ocorre dentro do sujeito, nessa afirmação simpatizamos com as ideias de Freire (2009) quando ele aponta as armadilhas da educação bancária, pois não somos um “depósito” para o conhecimento.

Mattar (2017) enumera algumas metodologias ativas que o professor pode utilizar em suas aulas: Blended Learning (ensino híbrido), sala de aula invertida, peer instruction (instrução por pares), método de caso, aprendizagem baseada em problemas e problematização, aprendizagem baseada em projetos, pesquisa, aprendizagem baseada em games e gamificação, design thinking, avaliação por pares e auto avaliação.

Desse modo, optamos por aprofundar nosso estudo, neste artigo, sobre a metodologia ativa do ensino híbrido com a possibilidade da sala de aula invertida como opção metodológica.

3 | ENSINO HÍBRIDO: DEFINIÇÃO

Percebe-se que, com o uso das tecnologias digitais no contexto da sala de aula, a mesma propicia diferentes encaminhamentos metodológicos de trabalho, ou seja, o ensino torna-se mais prazeroso, significativo abrindo novas possibilidades de aprendizagem. Nesse contexto, vê-se um trabalho duplo da escola, pois agora

precisa contemplar o presencial e o digital.

Quando discutimos questões ligadas a utilização da tecnologia em sala de aula, abre-se um leque de inúmeras possibilidades para o trabalho pedagógico do professor em relação a essas ferramentas.

Mas, não podemos esquecer que, estas possibilidades devem estar atreladas ao Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), para que realmente surta o efeito desejado. Quando aliamos o ensino presencial ao ensino a distância temos o ensino híbrido, que nada mais é do que a mescla entre o ensino presencial e o ensino a distância. Híbrido para Moran (2015), tem uma conotação misturado, mesclado, *blended*. Se considerarmos que sempre a educação foi “misturada”, híbrida, podendo ser realizada em diversos espaços, com a utilização de diversas metodologias pensada para diferentes públicos, percebemos que ela não está tão distante de nós.

Podemos, aqui, “simplificar” a palavra hibridismo como o compartilhamento de maneiras diferentes de aprendizagem, tendo o aluno como protagonista dessa ação, ou seja, a utilização das metodologias ativas na adequação método-conteúdo. Quando discutimos o sentido “simplificado” de Híbrido, não queremos diminuí-lo, mas sim enaltecê-lo como algo tão simples, metodologicamente o tratando, e ao mesmo tempo tão rico pois possibilita ao educando um outro olhar sobre a forma de conceber o ensino-aprendizagem.

Para Horn e Staker (2015, p. 44) “ o ensino híbrido é um programa formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio da aprendizagem on line, sobre o qual tem algum controle em relação a tempo, lugar, caminho e ritmo. Essa combinação entre o ensino presencial e a distância ocorre de quatro formas para os autores citados: rotação, à la carte, flex e virtual enriquecido. O modelo de rotação envolve rotação por estações nos laboratórios de informática, sala de aula invertida e a rotação individual, incluindo qualquer atividade ou curso em grupos de diferentes faixas etárias, ou seja, a organização fica a critério do professor. No modelo à la carte, os alunos matriculam-se em algumas disciplinas presenciais e um, ou algumas, no ensino a distância, percebe-se esse modelo frequentemente em alguns cursos de graduação. O modelo flex baseia-se no ensino a distância, mas, com a complementação de atividades presenciais direcionadas por tutores e finalizando, temos o modelo virtual, o qual em que são oferecidos obrigatoriamente a aprendizagem presencial. A permissão para que no Brasil, os cursos superiores possam oferecer 20% da sua carga horária total a distância, vem por meio da portaria nº 4.059 de 2004.

Mattar (2017), esclarece que caminhamos para o tudo híbrido na educação, o que torna essencial que conheçamos sobre a tecnologia para que

sejamos capazes de planejar tem em vista esse instrumento metodológico. E também que a vários tipos de educação híbrida.

Na educação, acontecem vários tipos de mistura, *blended* ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); de metodologias, com desafios, atividades, projetos,

games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a uma sociedade em mudança, em construção, contraditória, com profissionais em estágios desiguais de evolução cognitiva, emocional e moral, tudo é mais complexo e difícil. Uma escola imperfeita é a expressão de uma sociedade também imperfeita, híbrida, contraditória. Articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas, profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p.28-29).

Nesse sentido, ao utilizar as tecnologias em sala de aula não quer dizer que estamos utilizando o ensino híbrido, pois envolve toda uma mudança pedagógica onde o aluno acaba sendo o responsável pelo seu aprendizado.

Uma das metodologias ativas que tem no ensino híbrido sua vertente é a sala de aula invertida. Nela tanto professor quanto aluno são coadjuvantes do processo e buscam alcançar seus objetivos por meio do processo de autonomia.

3.1 Bland Learning: o método da sala de aula invertida

A sala de aula invertida é uma das metodologias ativas propostas para o ensino híbrido ou bland learning. Essa metodologia consiste na inversão das ações que ocorrem dentro e fora da sala de aula, (SCHNEIDERS, 2017) tem nas discussões, assimilação e compreensão dos conteúdos um dos principais objetivos. Nesta metodologia, o aluno é o protagonista e o professor exerce o papel de mediador do processo do ensino aprendizagem.

O papel do professor, na sala de aula invertida, é o de orientador e o de mediador das atividades que devem ser realizadas em sala de aula, tendo em vista que os alunos acessarão, previamente, os conteúdos fora da sala de aula.

Assim, o professor terá um maior tempo para se dedicar exclusivamente em sala de aula com os alunos, consolidando os conhecimentos, esclarecendo as dúvidas, apoiando o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Essa estratégia muda alguns elementos do ensino presencial, fazendo com que a lógica tradicional seja quebrada (BERRETT, 2012)

Schneiders (2017), discute alguns pré-requisitos para a implementação dessa metodologia nos espaços presenciais em sala de aula. Nessa nova configuração, tanto o professor quanto o aluno precisam mudar de postura, ou seja, desconstruir alguns conceitos. Pois, o aluno torna-se protagonista da sua aprendizagem, passando a atuar ativamente sobre ela. O professor, por sua vez, sai de cena como o protagonista e adquire uma postura de orientador, tutor.

Nesse contexto Mazur (2015), argumenta que ensinar é apenas ajudar o aluno aprender. Desse modo na execução das atividades, é necessário fazer com que o aluno reflita, argumente e internalize o que aprendeu de forma crítica. Na sala de

aula invertida, o professor deverá fazer um planejamento prévio das unidades de aprendizagem, assim é importante salientar que o planejamento das atividades que serão desenvolvidas fora da sala de aula tem uma amplitude em relação as atividades realizadas dentro da sala de aula, ou seja, os esquemas mentais que deverão ser esquematizados anteriormente a aula propriamente dita, serão bem maiores.

Assim, o detalhamento do plano de aula torna-se uma prioridade, pois o professor deverá disponibilizar os materiais aos alunos antes da aula propiciando, desse modo o debate durante a aula, mas, não podemos esquecer que, a qualidade do debate está relacionada com a reflexão prévia dos alunos sobre o tema que será abordado (Schneiders, 2017).

É necessário que o professor disponibilize uma estrutura de apoio ao aluno para que o método seja eficiente como: materiais, vídeos, textos, livros, revistas etc (LITTO, 2009; PEREIRA, 2010), que ele acessará antes de ir para a aula propriamente dita.

Schneiders (2017) relaciona algumas considerações que podem auxiliar no planejamento da sala de aula invertida: a) elaborar um planejamento que pode ser ajustado e também finalizar o conteúdo com atividades práticas ou ainda com o método da problematização; b) definir conteúdos chaves; c) sintetizar os conceitos escolhidos explicando claramente e objetivamente; d) preparar seus

próprios vídeos e mídias; e) certificar-se que todos os alunos acessaram os materiais antes de vir para a aula; e) apresentar aos alunos desafios para que ele sintasse instigado a ir em busca de outros materiais que não somente aqueles disponibilizados pelo professor.

Em relação a assimilação do conteúdo, é importante frisar que, essa etapa ocorre em sala de aula junto com os colegas e professores. O grau de assimilação dependerá da qualidade e profundidade do debate que ocorrerá, em sala de aula, assim como o processo de consolidação dos conceitos (LITTO, 2009; PEREIRA, 2010).

Scheneiders (2017), apresenta algumas considerações que podem auxiliar no planejamento: a) certificar-se que os conteúdos foram acessados previamente pelos alunos; b) métodos que auxiliem a compreensão e assimilação do conteúdo por exemplo a problematização; c) organizar trabalhos onde os alunos precisem colocar em prática os conceitos estudados; d) disponibilizar atividades de consolidação de conceitos; e) avaliar o aprendizado dos alunos considerando o cognitivo, o procedimental e o atitudinal.

Em relação ao processo de avaliação da aprendizagem, é necessário que o professor crie uma diversidade de instrumentos de avaliação, esses instrumentos podem ser utilizados antes, durante e depois das aulas tanto para acompanhar o processo quanto para perceber se os objetivos das aulas foram atingidos. As avaliações podem ser disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) (MATTAR, 2017).

Constata-se que um dos principais desafios da sala de aula invertida é o planejamento do professor, pois há a necessidade de uma diversidade de recursos e

atividades que desafiem o aluno e o faça sentir-se mobilizado para o aprendizado. O professor precisará rever suas opções metodológicas assim como o tempo e espaço das aulas, estrutura física entre outras questões que devem ser analisadas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda há algumas barreiras que precisam ser quebradas em relação a utilização das tecnologias digitais e das mídias no interior da escola, ou seja, precisamos deixar de ver o quadro e o giz como únicos recursos disponíveis em sala de aula, pois com a utilização da tecnologia, os professores conseguem potencializar as suas aulas as tornando mais atrativas e menos tradicionais. Desse modo, os alunos poderão sentir-se mais estimulados e acompanhando a progressão da sua autonomia e conseqüentemente atingindo um grau maior de autonomia.

Freire nos deixa um legado de que é necessário para ensinar, refletir criticamente sobre nossa prática. Nessa perspectiva, não nos cabe mais um ensino tradicional onde o aluno é um ser passivo, inerte ao processo educativo. Em contramão a essa visão temos hoje, diversas possibilidades de emancipar nosso aluno com a utilização das metodologias ativas.

As metodologias ativas, em especial a sala de aula invertida oportuniza ao aluno a vivência por meio da experiência concreta, de situações cotidianas ou não em que ele será o sujeito de sua aprendizagem.

Faz se necessário o debate nos meios acadêmicos sobre a utilização das metodologias ativas e da tecnologia no interior das escolas. E mais do que isso, é inevitável a mudança de postura do professor em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Enquanto estivermos imersos em uma bolha, seremos fadados ao fracasso, a revolução tecnológica é, hoje, sem dúvida um caminho sem volta. E a escola por sua vez precisa alcançar e estar à frente destas revoluções se quiser fazer com que os alunos que estão no seu interior tenham uma nova forma de ver e sentir a escola.

Cabe ao professor a árdua tarefa de fazer com que a visão fragmentada de um ensino disciplinar ensine o aluno aprender a aprender, fazendo com que busque seu conhecimento e o conquiste com autonomia.

REFERÊNCIAS

Ausubel, D.P. (2003). Aquisição e retenção de conhecimentos. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2000).

BACICHI, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015

Barroso, J. (1996). O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída. In J. Barroso (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora

Bastos, C. C. Metodologias ativas. 2006. Disponível em : <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/10999>. Acesso em 15 de novembro de 2018.

BERRETT, Dan. How Flipping the classroom can improve the traditional lecture. *The Digest*, v. 78, n. 1, p. 36, 2012,

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: . Acesso em: 20 de outubro de 2018.

Freire. P, **Pedagogia do oprimido**, São Paulo: Paz e Terra.1996.

Freire, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2009

HORN, M. B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.

LITTO, F. M. ABED – Contribuindo para Aprendizagem a Distância no Brasil. In. ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2005, p. 09-10.

Macedo, B. **Projecto educativo de escola: do porquê construí-lo à gênese da construção**. *Inovação*, 4, pp. 127-139

MATTAR, João. Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MAZUR, Eric. Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015. 252 p. Título original: Peer Instrucion: a user's manual.

Moran, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. Brasília, Cortez Editora, 2000.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2012

SCHNEIDERS, E. ; et al. Sala de aula invertida EaD: Uma proposta de blended learning. *Revista Intersaberes*. Vol. 8, n. 16, p. 23-42-jul.-dez. 2012. Disponível em :< https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/256/pdf_256.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artesanato 308, 309, 310, 311, 312, 317, 318, 319

Avicena 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

B

Bem-estar 170, 171, 172, 176, 178, 182, 183, 222, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306

Big data 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Coleta de dados 33, 129, 146, 148, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289

Competitiveness 190

Conflitos emocionais 33, 36, 37, 43

D

Desenvolvimento sustentável 242, 243, 244

Design 57, 58, 59, 62, 241, 290, 291, 292, 298, 305, 306, 318

Didática 13, 14, 16, 19, 129, 203

Direito e Arte 230

Disposições sociais 157, 162, 163

E

Educação do campo 261, 267, 268, 273

Ensino de ciências 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 155, 272, 273

Ensino técnico integrado 82, 94

Entrevista 4, 12, 37, 65, 71, 72, 73, 78, 86, 87, 102, 113, 197, 208, 226, 246, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288

Envelhecimento 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

Ergonomia 57, 58, 59, 62

Estética da recepção 4, 5, 52

Estrutura familiar 72, 73, 79, 117, 121

F

Famílias homoafetivas 117, 118, 122

Felicidade 181, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307

Filosofia árabe 210

Formação do leitor 45, 46, 47, 55

Fracasso escolar 66, 67, 69, 72, 80, 86, 93, 94, 95, 106, 108, 109, 110, 111, 116, 262

G

Gêneros digitais 96, 98, 99, 101, 103, 104

Geometria espacial 146, 147, 154, 155

H

Hanseníase 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

História de vida 249, 250, 257, 258, 259, 260, 285, 286

L

Letramento 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Letramento digital 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

M

Momentos pedagógicos 146, 148, 154

Motivação 54, 73, 78, 79, 89, 92, 109, 127, 177, 178, 265, 270

Música 7, 10, 18, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 43, 44, 124, 254, 255

O

Observação relacional 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

P

Plano de Conteúdo (PC) 133

Plano de Expressão (PE) 133

R

Rejeição 221

Rendimento escolar 76, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115

S

Superação 66, 84, 127, 128, 129, 131, 178

T

Técnica inovadora 22, 23

Terapia Assistida por Animais (TAA) 170, 172, 184, 186, 187, 188

Tratamento intensivo 22, 23, 25, 30

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-718-5



9 788572 477185